



SE ARREPENDIMENTO MATASSE: DIFERENÇAS DE PERCEPÇÃO QUANTO À PREPARAÇÃO FINANCEIRA PARA A APOSENTADORIA ENTRE APOSENTADOS E NÃO APOSENTADOS

IF REGRET COULD KILL: DIFFERENCES IN PERCEPTION REGARDING FINANCIAL PREPARATION FOR RETIREMENT BETWEEN RETIREES AND NON-RETIRES

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PESSOAS

Arthur Silveira Menna Barreto, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, arthur.barreto@acad.ufsm.br

Taiane Keila Matheis, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, taiane.keila@acad.ufsm.br

Kelmara Mendes Vieira, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, kelmara.vieira@ufsm.br

Resumo

O presente estudo tem por objetivo avaliar as diferentes percepções dos indivíduos ativos e aposentados quanto ao planejamento financeiro para aposentadoria. Ainda, analisa como as variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais influenciam na preparação financeira para a aposentadoria. A amostra do estudo foi de 2401 indivíduos, aposentados e não aposentados, de 12 capitais e 20 cidades interioranas brasileiras. Como técnicas e análise foram utilizadas estatísticas descritivas, teste de associação e análise de regressão múltipla. Os resultados indicam que mulheres, indivíduos casados, negros, aposentados com crédito consignado, aposentados que possuem indivíduos que dependam da sua renda, pessoas com renda mensal bruta familiar de até R\$ 1.100,00 e nível de escolaridade baixo são menos capazes de se preparar financeiramente para a aposentadoria. Em ambos os grupos analisados, aposentados e não aposentados, os indivíduos não possuem o hábito de guardar recursos regularmente, o que acaba dificultando uma visão mais clara e positiva no futuro. Além disso, o planejamento financeiro realizado pelos indivíduos é pouco eficiente, uma vez que o conhecimento e o comportamento de poupança são baixos.

Palavras-chave: planejamento financeiro; preparação para a aposentadoria; reforma da previdência social; finanças comportamentais; finanças pessoais.

Abstract

This study aims to evaluate the different perceptions of active and retired individuals regarding financial planning for retirement. It also analyzes how socioeconomic, demographic and behavioral variables influence financial preparation for retirement. The sample of the study was 2401 individuals, retired and non-retired, from 12 capitals and 20 Brazilian countryside cities. As techniques and analysis, descriptive statistics, association test and multiple regression analysis were used. The results indicate that women, married individuals, blacks, retirees with payroll loans, retirees who have individuals who depend on their income, people with a gross monthly family income of up to R\$ 1,100.00 and a low level of education are less able to prepare financially for retirement. In both analyzed groups, retired and non-retired, individuals are not in the habit of regularly saving resources, which ends up

hindering a clearer and more positive vision of the future. In addition, the financial planning carried out by individuals is inefficient, since their knowledge and savings behavior are low.

Keywords: financial planning; retirement preparation; social security reform; behavioral finance; personal finance.

1. INTRODUÇÃO

A expectativa média de vida da população mundial cresceu de forma significativa, alinhado com uma diminuição nas taxas de natalidade, trazendo consequências negativas na economia dos governos já que impacta diretamente na previdência privada de indivíduos não aposentados e aposentados (Alonso-García & Rosado-Cebrian, 2021; Martinez et al., 2021). Dessa maneira, o sistema de previdência social de muitos países do mundo está sobrecarregado (Jouan et al., 2022; Lusardi & Mitchell, 2011), exigindo sucessivas reformas da previdência social para manter as contas públicas equilibradas (Rangel & Saboia, 2015; Yik et al., 2019).

Tais medidas públicas são necessárias para equilibrar a balança entre a população não aposentada, os quais contribuem para a previdência, e aposentados, os quais recebem o benefício. No caso brasileiro, as previsões indicam que em 2060 seja necessário dois trabalhadores para financiar uma aposentadoria (Ministério do Trabalho e Previdência, 2022). Tais medidas geralmente incluem a diminuição do valor repassado e aumento da idade mínima para aposentadoria (Culotta, 2021). Com isso, haveria um retrocesso da redução das desigualdades sociais e impactaria negativamente na qualidade de vida dos aposentados (Culotta, 2021; Niu et al., 2020; Ruthbah, 2021).

Neste cenário é fundamental que o indivíduo perceba a sua responsabilidade na gestão dos seus recursos financeiros, consiga estabelecer prioridades para curto, médio e longo prazo e entenda que o planejamento e preparação financeiros são essenciais para possibilitar uma qualidade de vida na velhice (Schuabb & França, 2020). Todavia, a maior parte da população possui uma baixa alfabetização financeira o que acarreta na ausência ou ineficiência de um planejamento financeiro a longo prazo (De Abreu & De Abrantes, 2022; França & Hershey, 2018).

A falta de comportamentos financeiros adequados pode resultar em excesso de dívidas na aposentadoria ocasionadas ainda na fase em que o indivíduo estava ativo, diminuindo de forma significativa a qualidade de vida e bem-estar financeiro (Schuabb et al., 2019). Além disso, o excesso de endividamento que pode afetar a saúde das pessoas, podendo gerar inclusive um maior risco de dores físicas por parte dos indivíduos com dívidas (Warth et al., 2019).

Com isso, destaca-se a necessidade e importância de conscientização por parte dos indivíduos quanto à necessidade de planejamento da aposentadoria. Trabalhadores, mesmo estando no início da carreira, devem adquirir uma maior capacidade de analisar suas receitas e despesas visando uma melhor qualidade de vida na fase pós-laboral (Farooqi et al., 2022).

Entretanto, o que se observa de maneira geral é uma baixa preparação financeira para a aposentadoria (Vieira et al., 2023), a qual varia consideravelmente segundo fatores comportamentais e psicológicos e diferentes perfis socioeconômicos e demográficos (Herrador-Alcaide et al., 2021; Hershey et al., 2012).

Quanto aos perfis socioeconômicos e demográficos, segundo as variáveis sexo e idade (Agabalinda & Isoh, 2020; Kumar et al., 2019; Leite Filho, 2021; Noone et al., 2010; Witvorapong et al., 2022; Xiao & Tessema, 2019). Já para estado civil, escolaridade, dependentes, renda, raça e ocupação a maioria dos estudos apresenta evidências de que indivíduos casados, brancos, sem dependentes, com níveis mais elevados de educação e renda têm uma capacidade maior de se planejar financeiramente para aposentadoria (Bucher-Koenen et al., 2021; Suari-Andreu et al., 2019).

Outro ponto relevante para a temática é o momento em que o indivíduo se conscientiza da importância da preparação financeira para a aposentadoria. Neste sentido, o título “se arrependimento matasse” traz justamente a ideia de que muitos indivíduos somente passam a perceber a importância da preparação financeira para a aposentadoria no momento em que se aposentam ou estão prestes a se aposentar, não havendo mais tempo hábil para que sejam construídas reservas financeiras suficientes para garantir o padrão de vida desejado na aposentadoria. Assim, o presente estudo tem por objetivo principal avaliar as diferentes percepções dos indivíduos não aposentados e aposentados quanto à preparação financeira para a aposentadoria.

A partir de um cenário de envelhecimento da população, déficits previdenciários e sucessivas mudanças de regras e de rendas na aposentadoria (Vieira et al., 2023), a temática do planejamento para a aposentaria ganha importância no contexto social e econômico dos países. Assim, a importância do estudo está atrelada a possibilidade de compreender melhor a percepção dos trabalhadores acerca da preparação financeira para a aposentadoria. Identificar a percepção dos cidadãos e as diferenças segundo os perfis socioeconômicos e demográficos é um dos primeiros passos, para a construção e implantação de políticas públicas de conscientização da população sobre a necessidade de se preparar para o futuro e melhorar ou pelo menos manter, sua qualidade de vida no período de inatividade.

Este trabalho inova em três aspectos. O primeiro diz respeito a comparação da percepção de preparação financeira para a aposentadoria entre não aposentados e aposentados. O segundo está relacionado com o tamanho e representatividade da amostra do estudo, considerando que 2401 questionários foram aplicados em todas as regiões brasileiras. O terceiro é o esforço em identificar quais são os grupos mais vulneráveis quanto à preparação financeira para a aposentaria, a qual é fundamental para que possam ser elaboradas políticas públicas que priorizem esses grupos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

À medida que a expectativa média da população cresce, percebe-se uma necessidade cada vez maior de haver uma preparação para aposentadoria de forma mais eficaz (Sharpe, 2021). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o percentual de aposentados cresceu 19,4% em 7 anos e atinge a marca de 30,7 milhões. Já o número de trabalhadores aumentou 1,2% em 2023, chegando a 97,6 milhões de pessoas (Ipea, 2023). Contudo, o número de trabalhadores com 50 anos ou mais dobrou no país em 15 anos, chegando a mais de 9 milhões.

Neste cenário, o sistema de seguridade social terá dificuldade de garantir o bem-estar financeiro dos aposentados, tornando as políticas públicas e privadas de incentivo para um comportamento econômico mais saudável fundamentais (Birkenmaier et al., 2021). No Brasil, a Política Nacional do Idoso – Lei n.º 8.842 (Brasil, 1994) e o Estatuto Idoso – Lei n.º 10.741 (Brasil, 2003) regulam os direitos assegurados às pessoas com 60 anos ou mais, além de proporcionar a realização e manutenção de Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA) visando ofertar informações essenciais sobre o processo de aposentadoria e conscientizar sobre a necessidade de planejamento e preparação para a aposentadoria.

Esse planejamento envolve tanto questões psicológicas, sociais quanto econômicas. Do ponto de vista econômico tem-se como um dos principais aspectos o planejamento financeiro, o qual pode ser entendido como uma prática de entender suas despesas e ganhos, realizando uma gestão consciente daquilo que pode ou não consumir (Silveira et al., 2020). Além disso, o planejamento deve estar associado a um período, seja de curto, médio ou longo prazo, para o cumprimento de uma determinada meta estabelecida (Barreto & Costa 2022; Costa et al., 2020). Desse modo o planejamento financeiro é uma das necessidades básicas dos seres humanos, pois

é necessário planejar seu orçamento para não faltar recursos e ocorrer o enfraquecimento das finanças.

Esse planejamento sobre as finanças é composto por três elementos base: a previsão, orçamento e o controle: (a) previsão é o estudo antecipado de alternativas do que se fazer (plano de ação) para atingir os objetivos que a pessoa almeja; (b) orçamento é a formalização do plano de ação feito no planejamento especificando os objetivos e os meios para que se alcancem esses objetivos (definição de metas); e (c) para analisar e avaliar se as metas foram alcançadas, e caso exceda o que foi orçado investiga-se qual foi o motivo e quais providencias devem ser efetuadas para corrigir (Flach & de Matos, 2019). Além disso, o planejamento financeiro tem como características a flexibilidade na aplicação e a participação direta da pessoa como o principal personagem (Costa et al., 2020; Flach & de Matos, 2019).

Entretanto, nem todos os indivíduos percebem e praticam o planejamento financeiro da mesma forma. A literatura apresenta evidências de diferentes percepções segundo diferentes perfis socioeconômicos e demográficos, conforme apresentado no Quadro 1.

VARIÁVEL	EVIDÊNCIAS	AUTORES
Sexo	As mulheres são mais propensas ao endividamento do que os homens.	Rossato e Pinto (2019)
Idade	As armadilhas da sociedade de consumo criadas a partir das facilidades de acesso a créditos representam um constante perigo de endividamento, especialmente para pessoas idosas. A presente pesquisa estudou processos e fatores que podem levar pessoas idosas a ter problemas financeiros.	Doll et al., (2021)
Escolaridade	Com base nos resultados obtidos, pode-se inferir que os estudantes universitários pesquisados administram os seus recursos de forma adequada e consciente, pois estes detêm conhecimentos sobre planejamento e educação financeira e, reconhecem o grau de sua importância. Portanto, pode-se considerar que o público entrevistado é cauteloso quanto aos gastos e pode controlar a sua situação financeira pessoal.	Costa et al. (2020)
Estado civil	Indivíduos solteiros são menos propensos a possuírem dívidas.	Rossato e Pinto (2019)
Renda	Grupos de idosos com até dois salários mínimos possuem hábitos financeiros mais saudáveis quando se apropriam de novos conhecimentos sobre planejamento e organização financeira.	Santos et al.(2021)
	Indivíduos com maiores níveis de renda apresentam maior preparação financeira e menores percentuais de super-endividamento, além de maior escolaridade, se comparado com pessoas de baixa renda.	Leite Filho (2021)
Raça/etnia	Uma das barreiras que dificultam o planejamento financeiro entre as mulheres, principalmente negras, seria a busca por maior participação e mais direitos no mercado de trabalho, tendo em vista as desigualdades salariais em relação aos homens.	Machado e Paes (2021)
Ocupação	Servidores públicos que possuem uma boa qualidade de vida no trabalho dispõem de condições satisfatórias para planejar a vida pós-aposentadoria, investindo em domínios que fazem sentido ao seu curso e história de vida.	Carneiro et al.(2021)

Quadro 1-Síntese da relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e o planejamento financeira para aposentadoria

O Quadro 1 indica que os perfis sociodemográficos e econômicos apresentaram profundas diferenças para o planejamento financeiro para a aposentadoria, tendo em vista questões de gênero, idade, raça/etnia, ocupação e renda. Assim, fica evidente a necessidade das políticas públicas voltadas para os grupos mais vulneráveis, com o intuito de aumentar a preparação financeira para aposentadoria desses indivíduos (França et al., 2019; Magalhães & Brito, 2022).

3. MÉTODO

A pesquisa foi realizada através de uma *survey* com um questionário de 4 blocos. O primeiro bloco do instrumento consiste em 6 itens relacionados com quanto tempo falta para aposentadoria, planejamento financeiro para aposentadoria, comparação da situação financeira atual e aquela desejada no período de aposentadoria, o quanto o indivíduo se sente preparado para a aposentadoria e se a pessoa necessita de ajuda para manter as despesas atuais. Já o segundo é composto por 19 questões do tipo Likert (1 nunca, 2 raramente, 3 às vezes, 4 frequentemente e 5 sempre) que correspondem a escala de preparação financeira para a aposentadoria proposta por Vieira et al. (2022). O terceiro bloco foi dividido em dois itens, sendo que o primeiro visava entender com quantos bancos, incluindo cooperativas de crédito, o indivíduo se relacionava. Já o segundo, visava compreender quantos produtos financeiros o indivíduo possui. Por fim, o último bloco consiste em 12 questões de perfil dos respondentes, com variáveis de sexo, idade, estado civil, raça/etnia, nível de escolaridade, dependentes, moradia, renda mensal própria bruta, renda mensal familiar bruta, ocupação e se o indivíduo possui crédito consignado.

Conforme os dados do IBGE, 2021, a população nacional é de 213,3 milhões brasileiros. Dessa forma, para que seja alcançado um nível de confiança de 95% e um erro de 2%, a amostra mínima esperada seria de 2401 entrevistados, distribuída proporcionalmente entre as regiões brasileiras. Considerando a aplicação dos questionários, dez entrevistadores foram treinados pelos pesquisadores para aplicação da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE n. 53589721.5.0000.5346) e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para analisar os dados, foram utilizados estatística descritiva e regressão. O modelo de regressão tem como variável dependente a questão: “O quanto você se preparou financeiramente para a aposentadoria” e como variáveis independentes as variáveis expectativa futura, planejamento financeiro, comportamento de poupança, e as *dummies* ocupação, sexo, estado civil, raça, moradia, gasto, crédito consignado, dependentes, renda mensal própria bruta até R\$ 2.200, renda mensal própria bruta entre R\$ 2.200 e R\$ 4.400, renda mensal própria bruta acima de R\$ 5.500, renda mensal familiar bruta até R\$ 2.200, renda mensal familiar bruta entre R\$ 2.200 e R\$ 4.400, renda mensal familiar bruta acima de R\$ 5.500, escolaridade até ensino fundamental/curso técnico, escolaridade até o ensino médio e escolaridade ensino superior, especialização, mestrado ou doutorado). O modelo foi estimado por mínimos quadrados ordinários e foram testados a normalidade dos erros (teste Kolmogorov-Smirnov), a homocedasticidade (teste Pesarán-Pesarán) e foi analisada a ausência de multicolinearidade a partir dos fatores de inflação da variância (FIV).

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Os dados foram coletados entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, distribuídos em 12 capitais e 20 cidades interioranas. A amostra total obtida foi de 2401 respondentes. A Tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados segundo a aposentadoria

VARIÁVEIS	CATEGORIA	APOSENTADOS		NÃO APOSENTADOS	
		FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Sexo	Masculino	213	40,3	757	41,8
	Feminino	312	59,1	1050	57,9
Estado civil	Solteiro	113	21,4	605	33,3
	Casado	308	58,2	830	45,7
	Separado	70	13,2	185	10,2
	Viúvo	32	6,0	190	10,5
	Outra	6	1,1	7	0,4
Raça/ etnia	Branco	403	76,3	1373	75,4
	Preto	45	8,5	164	9,0

	Pardo	78	14,8	248	13,6	
	Amarelo	2	0,4	16	0,9	
	Indígena	-	-	14	0,8	
	Outra	-	-	6	0,3	
Nível de escolaridade	Ensino fundamental incompleto	9	1,7	446	24,7	
	Ensino fundamental	14	2,7	175	9,7	
	Curso técnico	35	6,7	121	6,7	
	Ensino médio	76	14,5	525	29,0	
	Ensino superior	152	29,0	353	19,5	
	Especialização ou MBA	128	24,4	140	7,7	
	Mestrado ou doutorado	110	21,0	48	2,7	
Tipo de moradia	Própria	383	72,7	1128	62,3	
	Alugada	78	14,8	384	21,2	
	Emprestada	20	3,8	135	7,5	
	Financiada	40	7,6	101	5,6	
	Outra	6	1,1	63	3,5	
Renda mensal própria bruta	Até R\$ 1.100	14	2,7	345	19,2	
	Entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.200	43	8,2	549	30,6	
	Entre R\$ 2.200,01 e R\$ 3.300	54	10,3	357	19,9	
	Entre R\$ 3.300,01 e R\$ 4.400	69	13,2	190	10,6	
	Entre R\$ 4.400,01 e R\$ 5.500	78	14,9	131	7,3	
	Entre R\$ 5.500,01 e R\$ 8.800	107	20,5	113	6,3	
	Entre R\$ 8.800,01 e R\$ 11.000	61	11,7	50	2,8	
	Entre R\$ 11.000,01 e R\$ 22.000	77	14,7	44	2,5	
	Acima de R\$ 22.000	20	3,8	15	0,8	
	Renda mensal familiar bruta	Até R\$ 1.100	5	1,0	124	7,0
		Entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.200	17	3,3	330	18,7
Entre R\$ 2.200,01 e R\$ 3.300		36	6,9	334	18,9	
Entre R\$ 3.300,01 e R\$ 4.400		49	9,4	250	14,1	
Entre R\$ 4.400,01 e R\$ 5.500		64	12,3	225	12,7	
Entre R\$ 5.500,01 e R\$ 8.800		116	22,3	223	12,6	

	Entre R\$ 8.800,01 e R\$ 11.000	77	14,8	134	7,6
	Entre R\$ 11.000,01 e R\$ 22.000	115	22,1	108	6,1
	Acima de R\$ 22.000	41	7,9	41	2,3
Idade	18 até 35 anos	72	13,6	538	29,9
	36 até 51 anos	149	28,2	424	23,6
	52 até 65 anos	185	35,0	400	22,3
	Acima de 66 anos	122	23,1	435	24,2
Ocupação	Funcionário público	-	-	530	22,5
	Empregado assalariado	-	-	873	37,0
	Profissional liberal	-	-	69	2,9
	Autônomo	-	-	351	14,9
	Proprietário de empresa	-	-	155	6,6
	Não trabalha	-	-	234	9,9
	Outra	-	-	145	6,2
Sobre os gastos	Gasto mais do que ganho	94	17,8	371	20,4
	Gasto igual ao que ganho	156	29,5	632	34,7
	Gasto menos do que ganho	279	52,7	817	44,9
Possui crédito consignado	Sim	194	63,2	277	15,3
	Não	333	36,8	1531	84,7
Possui dependentes	Nenhum	141	26,6	848	46,9
	1	201	37,9	502	27,7
	2	98	18,5	281	15,5
	3	54	10,2	115	6,4
	4 ou mais	30	5,7	64	3,6

Tabela 1- Análise do perfil dos respondentes, separados em aposentados e não aposentados

Com base na Tabela 1, pode-se concluir que as variáveis sexo, estado civil, raça/etnia, tipo de moradia, idade e sobre os gastos possuem distribuições semelhantes nos grupos de aposentados e não aposentados. Com relação a renda própria e familiar bruta, observa-se um percentual maior de aposentados nas classes superiores comparativamente aos não aposentados.

Tendo em vista a variável crédito consignado, cerca de 6 em cada 10 dos aposentados responderam afirmativamente, enquanto que quase 85% dos não aposentados não possuem o crédito. Em relação aos dependentes, quase 4 em cada 10 dos aposentados possuem apenas 1 dependente, enquanto que trabalhadores que não possuem dependentes somam quase a metade.

Na sequência buscou-se identificar a percepção quanto à preparação financeira para a aposentaria do grupo de aposentados e não aposentados, segundo as quatro dimensões propostas por Vieira et al. (2022). Observa-se que o conteúdo dos itens pesquisados diferem segundo a situação do entrevistado, sendo que para os não aposentados os itens utilizam a ideia da percepção futura já para os aposentados questiona-se as percepções passadas.

DIMENSÃO	ITENS	MÉDIA	PERCENTUAIS				
			1*	2*	3*	4*	5*

Expectativa Futura	Fazia uma reserva de dinheiro que recebia mensalmente para uma necessidade futura.	2,8	31,5	15,9	16,7	16,7	19,2
	Eu guardava parte da minha renda todos os meses.	2,7	32,4	17,8	16,7	15,7	17,4
	Eu guardava dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	2,6	34,3	17,4	15,7	15,7	16,9
	Eu passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial.	2,8	30,2	16,1	19,9	14,9	18,9
	Nos últimos meses, antes de me aposentar, eu tinha conseguido poupar dinheiro.	2,7	32,0	17,1	19,1	13,9	17,9
Planejamento Financeiro	Antes de me aposentar, eu acreditava que teria dinheiro suficiente para lidar bem com a aposentadoria.	3,3	16,2	12,0	27,0	19,4	25,5
	Antes de me aposentar, eu acreditava que estava economizando o suficiente para garantir o padrão de vida que desejava na aposentadoria.	2,4	35,4	18,5	22,9	11,9	11,3
	Antes de me aposentar, eu acreditava que teria dinheiro suficiente para pagar quaisquer despesas inesperadas.	3,0	21,8	12,0	31,1	16,6	18,5
	Antes de me aposentar, eu pensava muito sobre minhas finanças futuras.	2,7	28,5	15,4	25,7	15,6	14,8
	Sinto que alcancei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.	3,1	20,1	12,8	27,9	19,7	19,5
	Sinto que economizei dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida.	2,5	34,7	18,6	22,1	13,2	11,3
	Sinto que estou seguro(a) financeiramente até o final da minha vida.	2,6	30,1	19,4	21,3	15,2	14,0
Comportamento de poupança	Pensava nas questões financeiras das pessoas aposentadas.	3,4	18,4	9,2	18,2	21,9	32,4
	Costumava comparar minha posição financeira com a posição financeira que eu gostaria de ter na aposentadoria.	2,9	27,1	13,2	21,7	16,1	21,9
	Pensava nas questões financeiras das pessoas aposentadas.	3,1	21,7	15,9	19,0	18,8	24,6

Nota: Escala aplicada tipo Likert: 1* = Nunca; 2* = Raramente; 3* = Às vezes; 4* = Frequentemente; 5* = Sempre.

Tabela 2-Média e percentuais válidos das variáveis e dimensões da escala de preparação financeira para a aposentadoria entre aposentados

DIMENSÃO	VARIÁVEIS	MÉDIA	PERCENTUAIS				
			1*	2*	3*	4*	5*
Expectativa Futura	Faço uma reserva de dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	2,7	30,5	18,3	18,7	13,7	18,8
	Eu guardo parte da minha renda todos os meses.	2,6	34,1	18,5	18,2	13	16,2
	Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	2,6	35,3	17,8	17,8	12,7	16,5
	Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	2,7	32,2	16,3	18,5	13,8	19,1
	Nos últimos meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	2,6	34,4	17,4	19,1	13	16,2
Planejamento Financeiro	Acredito que, quando me aposentar, eu terei dinheiro suficiente para lidar bem com a aposentadoria.	3,1	18	13,3	26,8	19	22,8
	Acredito que estou economizando o suficiente para garantir o padrão de vida que desejo na aposentadoria.	2,4	36,2	19,7	19	13,3	11,9
	Acredito que, quando me aposentar, terei dinheiro suficiente para pagar quaisquer despesas inesperadas.	3,0	19,4	16,1	25,8	18,1	20,7

	Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro.	2,8	23,9	16,9	26,7	15,5	17
	Sinto que alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.	3,1	18,2	15,2	26,3	18,4	21,9
	Me sinto capaz de economizar dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida.	2,6	33,3	19	20,2	12,9	14,6
	Sinto que estarei seguro(a) financeiramente até o final da minha vida.	2,7	28,8	18,1	20,4	14,5	18,1
Comportamento de poupança	Penso muito sobre finanças futuras.	3,4	16,4	12,2	17,9	20,9	32,5
	Costumo comparar minha posição financeira atual com a posição financeira que eu gostaria de ter na aposentadoria.	2,9	24,4	16,9	21,1	17	20,6
	Penso nas questões financeiras das pessoas aposentadas.	3,1	21,9	14,3	19,7	18,7	25,4

Nota: Escala aplicada tipo Likert: 1* = Nunca; 2* = Raramente; 3* = Às vezes; 4* = Frequentemente; 5* = Sempre.

Tabela 3- Média e percentuais válidos das variáveis e dimensões da escala de preparação financeira para a aposentadoria entre não aposentados

Considerando as Tabelas 2 e 3, na dimensão Expectativa Futura a média ficou abaixo de 3 tanto em aposentados quanto não aposentados. Dessa maneira, pode-se concluir que há uma dificuldade no planejamento financeiro dos indivíduos, gerando uma falta de clareza com relação a uma visão financeira para o futuro.

Em relação à dimensão Planejamento Financeiro, foi identificado que a média ficou mais próxima de 3 do que a dimensão anterior. Além disso, 5 dos 7 itens obtiveram média superior no grupo não aposentados em relação ao grupo de aposentados. Dentre eles, se destaca “Acredito que, quando me aposentar, terei dinheiro suficiente para pagar quaisquer despesas inesperadas”, “Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro” e “Sinto que estarei seguro (a) financeiramente até o final da minha vida”.

Por fim, a dimensão Comportamento de Poupança apresenta uma média igual no item “Pensava nas questões financeiras das pessoas aposentadas” para aposentados e “Penso muito sobre finanças futuras” para não aposentados e possui uma média superior para não aposentados nos itens “Costumo comparar minha posição financeira atual com a posição financeira que eu gostaria de ter na aposentadoria” e “Penso nas questões financeiras das pessoas aposentadas”.

Na etapa seguinte, buscou-se realizar a análise fatorial para os itens da escala de preparação financeira para a aposentadoria. A análise foi estimada pelo método de estimação dos componentes principais e com rotação varimax.

DESCRIÇÃO	CARGA FATORIAL	VARIÂNCIA EXPLICADA	ALPHA DE CRONBACH
Expectativa Futura		44,356	0,938
Faço uma reserva de dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	0,898		
Eu guardo parte da minha renda todos os meses.	0,906		
Eu guardo dinheiro o regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	0,855		
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	0,783		
Nos últimos meses, tenho conseguido poupar dinheiro.	0,839		
Planejamento Financeiro		51,924	0,857
Acredito que, quando me aposentar, eu terei dinheiro suficiente para lidar bem com a aposentadoria.	0,724		
Acredito que estou economizando o suficiente para garantir o padrão de vida que desejo na aposentadoria.	0,610		
Acredito que, quando me aposentar, terei dinheiro suficiente para pagar quaisquer despesas inesperadas.	0,695		
Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro.	0,631		

Sinto que alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.	0,652		
Me sinto capaz de economizar dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida.	0,602		
Sinto que estarei seguro(a) financeiramente até o final da minha vida.	0,752		
Comportamento de Poupança		14,045	0,803
Penso muito sobre finanças futuras.	0,770		
Costumo comparar minha posição financeira atual com a posição financeira que eu gostaria de ter na aposentadoria.	0,791		
Penso nas questões financeiras das pessoas aposentadas.	0,861		

Tabela 4 -Análise fatorial dos itens da escala de preparação financeira para a aposentadoria

A estimação apresentou índices de fatorabilidade aceitáveis para o estudo, uma vez que o teste KMO foi superior a 0,5 e o teste de Bartlett foi significativo. Foram retirados os itens “Acredito que, quando me aposentar, eu terei dinheiro suficiente para lidar bem com a aposentadoria”, “Acredito que, quando me aposentar, terei uma casa própria quitada” e “Antes de comprar algo, eu considero cuidadosamente se posso pagar” por apresentarem comunalidade extraída menores que 0,5.

Todas as quatro dimensões apresentaram Alpha de Cronbach maiores que 0,7 indicando a consistência interna dos itens. Todas as cargas fatoriais são altas, indicando que os itens contribuem efetivamente para a construção das dimensões. Além disso, observa-se que todos os itens foram agrupados nos fatores conforme estabelecido por Vieira et al. (2022). Desta forma, optou-se por construir as medidas relativas a cada uma das dimensões a partir da média das respostas dos entrevistados nos itens que compõem cada fator. A Tabela 5 apresenta as estatísticas descritivas das dimensões.

FATORES	APOSENTADOS				NÃO APOSENTADOS			
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÍN.	MÁX.	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÍN.	MÁX.
Expectativa Futura	2,7	1,34	1,0	5,0	2,6	1,32	1,0	5,0
Planejamento Financeiro	2,8	0,99	1,0	5,0	2,8	1,04	1,0	5,0
Comportamento Financeiro	3,1	1,27	1,0	5,0	3,1	1,24	1,0	5,0

Tabela 5-Estatísticas das dimensões da escala de preparação financeira para a aposentadoria para os dois grupos

Ao analisar a Tabela 5 dois resultados merecem destaque. Primeiro, observa-se que nas três dimensões as médias são próximas a três, representada na escala tipo Likert pela resposta “às vezes”, indicando que os entrevistados percebem que apenas em parte do tempo apresentam uma adequada preparação financeira para a aposentadoria. Segundo, os valores dos grupos de aposentados e não aposentados são bastante semelhantes, indicando que a percepção da preparação financeira não se altera significativamente entre os dois indivíduos que permanecem na ativa e os aposentados.

Finalmente, buscou-se identificar de que forma as percepções quanto a preparação financeira para a aposentadoria e o perfil socioeconômico e demográfico influencia na avaliação de quanto o indivíduo se preparou (se prepara) para a aposentadoria. A Tabela 6 apresenta os resultados da estimação por mínimos quadrados ordinários.

VARIÁVEL	COEFICIENTE PADRONIZADO BETA	TESTE <i>t</i>		
		VALOR	SIG	VIF
Expectativa Futura	0,081	3,478	0,001	1,821
Planejamento Financeiro	0,32	13,905	0,000	1,785

Comportamento Financeiro	0,176	9,341	0,000	1,198
<i>Dummy</i> Sexo	0,101	5,562	0,000	1,103
<i>Dummy</i> Estado Civil	-0,034	-1,886	0,059	1,127
<i>Dummy</i> Raça	-0,004	-0,236	0,814	1,037
<i>Dummy</i> Moradia	0,062	3,464	0,001	1,091
<i>Dummy</i> Gasto	-0,041	-2,103	0,036	1,278
<i>Dummy</i> Dependente	0,002	0,131	0,896	1,042
<i>Dummy</i> Ocupação	0,001	0,066	0,947	1,033
<i>Dummy</i> Renda 1	-0,007	-0,109	0,913	14,482
<i>Dummy</i> Renda 2	-0,09	-1,276	0,202	16,852
<i>Dummy</i> renda 3	0,036	0,817	0,414	6,555
<i>Dummy</i> Renda 4	0,123	2,018	0,044	12,600
<i>Dummy</i> Renda Familiar 1	-0,015	-0,286	0,775	9,302
<i>Dummy</i> renda Familiar 2	-0,015	-0,303	0,762	7,708
<i>Dummy</i> Renda Familiar3	-0,023	-0,565	0,572	5,453
<i>Dummy</i> Renda Familiar 4	-0,07	-1,218	0,223	11,01
<i>Dummy</i> Escolaridade 1	0,114	1,546	0,122	18,394
<i>Dummy</i> Escolaridade 2	0,101	1,474	0,141	15,751
<i>Dummy</i> Escolaridade 3	0,153	2,003	0,045	19,689
<i>Dummy</i> Crédito Consignado	-0,028	-1,51	0,131	1,137

Nota: *Dummy* sexo (0 mulheres, 1 homens); *dummy* estado civil (0 casado, 1 solteiro, separado ou viúvo); *dummy* raça (1 branco, 0 outros); *dummy* moradia (1 casa própria, 0 outros); *dummy* gasto (1 gasto mais do que ganho, 0 outros); *dummy* crédito consignado (1 sim, 0 não); *dummy* dependentes (1 sim, 0 não); *dummy* ocupação (1 aposentado(a), 0 não aposentado(a)) *dummy* renda 1 (1 até R\$ 2.200, 0 outros); *dummy* renda 2 (1 entre R\$ 2.200 e R\$ 4.400); *dummy* renda 3 (1 entre R\$ 4.400 e R\$ 5.500, 0 outros); *dummy* renda 4 (1 acima de R\$ 5.500, 0 outros); *dummy* renda familiar (1 até R\$ 2.200, 0 outros); *dummy* renda familiar 2 (1 R\$ 2.200 a R\$ 4.400); *dummy* renda familiar 3 (1 R\$ 4.400 a R\$ 5.500); *dummy* renda familiar 4 (1 acima de R\$ 5.500, 0 outros); *dummy* escolaridade 1 (1 ensino fundamental/curso técnico, 0 outros); *dummy* escolaridade 2 (1 ensino médio, 0 outros); *dummy* escolaridade 3 (1 ensino superior, especialização, mestrado ou doutorado, 0 outros).

Tabela 6- Modelo de regressão estimado para o quanto o indivíduo se preparou (se prepara) para a aposentadoria.

Com base na Tabela 6, identificou-se que o maior coeficiente positivo foi o Planejamento Financeiro, seguido de Comportamento Financeiro. Em virtude disso, destaca-se que há uma relação direta a planejamento e comportamento financeiro e a percepção de uma adequada preparação para a aposentadoria. Já os indivíduos que gastam mais do que ganham e que possuem crédito consignado se classificam como menos preparados para a aposentadoria do que aqueles que controlam seus gastos e não utilizam crédito consignado.

Com relação as variáveis *dummies* pode-se concluir que, conforme a literatura (Costa et al., 2020; Leite Filho, 2021; Rossato & Pinto 2019; Santos et al., 2021), os homens, indivíduos com moradia própria, pessoas que gastam menos do que ganham e indivíduos com o nível de escolaridade mais alto e renda mais alta tendem a se sentir mais preparados financeiramente para a aposentadoria.

5. DISCUSSÕES E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Os desafios da aposentadoria no Brasil crescem à proporção que os direitos trabalhistas são reduzidos, assim como a jornada de trabalho cada vez mais precária, aumento do desemprego e do período de contribuição. Essas são algumas das consequências negativas da reforma previdenciária aprovada pela Emenda Constitucional 103/2019. Considerando que a idade considerada jovem no Brasil é entre 15 e 29 anos (Brandão & Alves, 2019) e que indivíduos idosos são aqueles com 60 anos ou mais (Silva et al., 2020), cerca de 39,11% dos indivíduos jovens não se planejam para a aposentadoria, mais da metade planejam pouco ou muito pouco para a aposentadoria e aproximadamente 6,2% se planejam muito ou bastante para a aposentadoria. Já entre os idosos, quase 40% não possuem nenhum planejamento para a

aposentadoria, cerca de 44% se planejam pouco ou muito pouco para a aposentadoria e aproximadamente 16% se planejam muito ou bastante para a aposentadoria.

A população de aposentados na pesquisa é de 530 indivíduos, considerando que o número de de idosos é de 881, cerca de 351 respondentes são aposentados e continuam trabalhando ou ainda não conseguiram se aposentar, sugerindo que o benefício social do Instituto Nacional de Seguro Social, muitas vezes não é suficiente para as despesas financeiras dos indivíduos aposentados, sendo necessário que eles continuem trabalhando. Além disso, 7 em cada 10 dos indivíduos não sabem o quanto necessitam economizar para aposentadoria. O percentual de ativos que possuem crédito consignado é inferior a metade do percentual dos aposentados que possuem crédito consignado (Clark et al., 2019).

O cenário brasileiro contribui para os baixos índices das dimensões “Comportamento de Poupança” e “Expectativa Futura”, uma vez que as políticas públicas devem ser direcionadas a fomentar o emprego, tendo em vista que mais de 10% da população nacional, em idade considerada laborativa, está desempregada e 40,8% se dedicam ao trabalho informal (Komatsu & Menezes-Filho, 2020). Desta forma fica evidente a necessidade de ampliação das políticas atuais de preparação financeira para a aposentadoria, principalmente nos grupos mais vulneráveis, como mulheres, indivíduos solteiros, negros, aposentados com crédito consignado, aposentados que possuem indivíduos que dependam da sua renda, pessoas com renda mensal bruta familiar de até R\$ 1.100,00 e nível de escolaridade baixo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um planejamento adequado para a aposentadoria necessita, dentre outros fatores, de um bom nível de alfabetização financeira. Dessa maneira, indivíduos com esse conhecimento tendem a realizar um planejamento mais consistente. Contudo, a problemática do analfabetismo financeiro não é exclusiva de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, uma vez que ocorre também em países considerados desenvolvidos (Girelli et al., 2023). Desta forma, salienta-se a importância da educação financeira concomitantemente com a preparação da aposentadoria do trabalhador, não somente para a fase final de sua carreira, mas que essa preparação venha a ser uma discussão instituída desde os primeiros momentos de ingresso do trabalhador na vida produtiva. Uma maior conscientização da importância do planejamento financeiro é fundamental para que o trabalhador passe a analisar melhor as suas decisões de investimento e os possíveis impactos em sua aposentadoria (Farooqi et al., 2022).

Tendo em vista o objetivo da pesquisa de avaliar as possíveis diferenças de percepções dos indivíduos ativos e aposentados quanto a preparação financeira para aposentadoria, observou-se uma percepção apenas mediana nas três dimensões estudadas, ou seja os dois grupos não apresentam níveis adequados de preparação financeira para a aposentadoria. Tais resultados indicam que os aposentados já reconhecem que não se prepararam corretamente, mas que os ativos continuam não se preparando satisfatoriamente, o que gera uma expectativa de que, se nada for feito, num futuro próximo teremos uma nova geração de aposentados que não se prepararam financeiramente para a aposentadoria.

Também foi identificado que as variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais exercem influência na capacidade de planejamento financeiro, uma vez que os grupos com mulheres, indivíduos solteiros, negros, aposentados com crédito consignado, aposentados que possuem indivíduos que dependam da sua renda, pessoas com renda mensal bruta familiar de até R\$ 1.100,00 e nível de escolaridade baixo são mais vulneráveis a se sentirem despreparados financeiramente.

A falta de políticas públicas eficientes, voltadas para a população, para organizar uma previdência social adequada, alinhada com a falta de interesse por parte das empresas em

trabalhar esse tema nas organizações são fatores que colaboram com esse cenário (Girelli et al., 2023). Uma das principais iniciativas públicas voltadas ao tema é a instituição da nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), o qual possui o objetivo de promover educação financeira, securitária, previdenciária no país (Breitenbach, 2020; De Matos et al., 2022). Através da educação financeira, seria possível elevar os conhecimentos financeiros das famílias, aumentar o gerenciamento das finanças pessoais, além de diversificar o planejamento financeiro dos indivíduos por meio do uso de produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado (Pereira, et al., 2019).

Com relação às limitações da pesquisa, uma das principais seria a utilização da metodologia *survey*, uma vez que está sujeita a alguns vieses dos respondentes, tais como fornecer respostas socialmente desejáveis. Por fim, apesar do tema estudado possuir muita relevância para a sociedade, ele ainda é pouco explorado fazendo com que suas pesquisas sejam consideradas incipientes e haja amplo espaço para novos estudos na temática, inclusive tanto na avaliação dos antecedentes quanto nos consequentes da preparação financeira para a aposentadoria.

REFERÊNCIAS

- Agabalinda, C., & Isoh, A. V. N. (2020). Moderating effects of social learning on the usage of formal financial services in Kampala, Uganda. *Journal of Economics and International Finance*, 12(3), 120-129.
- Alonso-García, J., & Rosado-Cebrian, B. (2021). Financial crisis and pension reform in Spain: The effect of labour market dynamics. *Journal of Economic Policy Reform*, 24(2), 201-218.
- Barreto, K. V., & Costa, D. H. (2022). Gestão financeira pessoal: como potencializador para o controle de finanças. *E-Acadêmica*, 3(3), e5333351-e5333351.
- Birkenmaier, J., Kim, Y., & Maynard, B. (2021). Financial outcomes of interventions designed to improve retirement savings: A systematic review. *Journal of Gerontological Social Work*, 64(3), 238-256.
- Brandão, V. B. G., & Alves, V. D. F. N. (2019). Construções educativas do jovem negro: uma análise sobre a subjetividade. *Revista Praxis Pedagógica*, 2(2), 72-89.
- Breitenbach, J. D. (2020). Pesquisa em educação financeira no Brasil. *SENPE-Seminário Nacional de Pesquisa em Educação (ISSN 2675-8970)*, 3(1).
- Bucher-Koenen, T., Alessie, R. J., Lusardi, A., & Van Rooij, M. (2021). Fearless woman: Financial literacy and stock market participation. *National Bureau of Economic Research*, 28723.
- Carneiro, M. D. F. C., Alves, V. P., & Silva, H. S. D. (2021). Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24, e200235.
- Clark, R. L., Hammond, R. G., & Khalaf, C. (2019). Planning for retirement? The importance of time preferences. *Journal of Labor Research*, 40(2), 127-150.
- Costa, M. P., Ribeiro, H. C. M., & Moreira, A. A. A. P. (2020). A influência da educação financeira no planejamento orçamentário. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 7(2), 133.
- Culotta, F. (2021). Life expectancy heterogeneity and pension fairness: An Italian north-south divide. *Risks*, 9(3), 57.
- de Abreu, G. S., & de Abrantes, A. S. D. (2022). Educação financeira: um estudo de caso sobre o planejamento financeiro dos servidores públicos do município de Marizópolis-PB. *Bioethics Archives, Management and Health*, 2(1), 27-41.
- de Matos, T. V., Ignacio, F., Ditta, A. W. C., & Ramirez, R. A. (2022). Educação financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular–BNCC. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, 8(3), 1-18.

- Doll, J., de Souza, J. M., Hollerweger, L., & Conte, F. A. (2021). Endividamento de pessoas idosas no Rio Grande Do Sul: principais fatores de risco. *Revista Valore*, 6, 19-37.
- Emenda Constitucional n. 103, de 12 de novembro de 2019. (2019). Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm
- Farooqi, U. G., Khan, F. A., Aleem, S. A., Arif, M. A., & Ambreenashfaq, M. O. A. (2022). A Study of Salaried Employees Financial Planning and Tax Savings Strategies. *Indian Journal of Economics and Business*, 21(2).
- Flach, L., & De Mattos, L. K. (2019). Finanças pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, (6), 11.
- França, L. H., & Hershey, D. A. (2018). Financial preparation for retirement in Brazil: A cross-cultural test of the interdisciplinary financial planning model. *Journal of CrossCultural Gerontology*, 33(1), 43-64.
- França, L. H. D. F. P., Leite, S. V., Simões, F. P., Garcia, T., & Ataliba, P. (2019). Análise dos Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA) desenvolvidos por instituições públicas brasileiras. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(1), 59-80.
- Girelli, D. B., de Souza, J. B., & Junior, T. D. P. C. (2023). Aspectos das decisões financeiras do trabalhador em relação à aposentadoria. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(5), 7914-7942.
- Herrador-Alcaide, T. C., Hernández-Solís, M., & Topa, G. (2021). A model for personal financial planning towards retirement. *Journal of Business Economics and Management*, 22(2), 482-502.
- Hershey, D. A., Jacobs-Lawson, J. M., & James, T. A. (2012). Effective financial planning for retirement. In M. Wang (Ed.), *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 402-430). Oxford University Press.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Projeção da população*. <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2023). *Desempenho recente do mercado de trabalho e perspectivas 2023*. <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/mercado-de-trabalho/#:~:text=Indicadores%20mensais%20do%20mercado%20de%20trabalho&text=Em%20mar%C3%A7o%20de%202023%2C%20a,mesmo%20per%C3%ADodo%20do%20ano%20passado>.
- Jouan, K., Rowtho, V., Rughoobur-Seetah, S., Hosanoo, Z., & Ramloll, C. (2022). Ageing Population, the Poverty Nexus and Wellbeing of Elderly in Mauritius. In *Ageing Asia and the Pacific in Changing Times: Implications for Sustainable Development* (pp. 147-164). Singapore: Springer Nature Singapore.
- Komatsu, B. K., & Menezes-Filho, N. (2020). Simulações de impactos da COVID-19 e da renda básica emergencial sobre o desemprego, renda, pobreza e desigualdade (Policy Paper, no. 43). Insper.
- Kumar, S., Tomar, S. & Verma, D. (2019). Women's financial planning for retirement: Systematic literature review and future research agenda. *International Journal of Bank Marketing*, 37(1), 120-141.
- Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm#:~:text=Art.,de%20sessenta%20anos%20de%20idade.
- Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm
- Leite Filho, G. A. (2021). Características socioeconômicas e financeiras pessoais: estudo comparativo entre as classes sociais. *Revista Economia e Políticas Públicas*, 9(2), 92-115.

- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 509-525.
- Machado, S. S. P., & Paes, K. D. (2021). Os desafios enfrentados pelas mulheres negras empreendedoras na cidade de Rio Grande-RS. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 45693-45715.
- Magalhães, M. D. O., & Brito, F. D. S. (2022). Ajustamento à aposentadoria: relações com saliência de carreira e realização de carreira. *Psico-USF*, 27, 143-156.
- Martinez, R., Morsch, P., Soliz, P., Hommes, C., Ordunez, P., & Vega, E. (2021). Life expectancy, healthy life expectancy, and burden of disease in older people in the Americas, 1990-2019: A population-based study. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 45, 1-14.
- Ministério do Trabalho e Previdência. (2022). Projeções financeiras e atuariais para o regime geral de previdência social. <https://www25.senado.leg.br/documents/59501/122948047/IV.5+-+Proje%C3%A7%C3%B5es+Atuariais+para+o+RGPS.pdf/e619e768-7f9f-415b-b945-ec9f65db4f71>
- Niu, G., Zhou, Y., & Gan, H. (2020). Financial literacy and retirement preparation in China. *Pacific-Basin Finance Journal*, 59, 101262.
- Noone, J. H., Stephens, C., & Alpass, F. (2010). The Process of Retirement Planning Scale (PRePS): Development and validation. *Psychological Assessment*, 22(3), 520.
- Pereira, S. D. O. G., & Cabral, J. P. C. (2019). Informalidade e crise do emprego no Brasil. *Humanidades & Inovação*, 6(18), 92-102.
- Rangel, L. A., & Saboia, J. (2015). O regime de previdência dos servidores públicos: Implicações distributivas com base na instituição de um teto nos valores dos benefícios e da criação da FUNPRESP. *Nova Economia*, 25, 575-594.
- Rossato, V. P., & Pinto, N. G. M. (2019). Comportamento financeiro do estudante: avaliação da propensão ao endividamento. *ForScience*, 7(2).
- Ruthbah, U. (2021). The retirement puzzle. *Australian Journal of Management*, 47(2), 1-26.
- Santos, R. A. T., Rodrigues, W., & de Oliveira Nunes, C. (2021). Os efeitos da educação financeira no comportamento de consumo: Um estudo com idosos de baixa renda. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(5), e47710515269-e47710515269.
- Schuabb, T. C., França, L. H. D. F. P., & Amorim, S. M. (2019). Retirement savings model tested with Brazilian private health care workers. *Frontiers in Psychology*, 10, 1701.
- Schuabb, T. C., & França, L. H. D. F. P. (2020). Planejamento financeiro para a aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(1), 73-98.
- Sharpe, D. L. (2021). Reinventing retirement. *Journal of Family and Economic Issues*, 42(1), 11-19.
- Silva, J. G., Caldeira, C. G., Cruz, G. E. C. P., & de Carvalho, L. E. D. (2020). Envelhecimento ativo, qualidade de vida e cognição de idosos: um estudo transversal em uma cidade de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(1), e1796-e1796.
- Silveira, A. F., do Nascimento Ferreira, R., & de Almeida, M. S. (2020). Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João del-Rei?. *Revista Gestão em Análise*, 9(2), 126-140.
- Suari-Andreu, E., Alessie, R., & Angelini, V. (2019). The retirement-savings puzzle reviewed: The role of housing and bequests. *Journal of Economic Surveys*, 33(1), 195-225.
- Vieira, K. M., Rosenblum, T. O. A., & Matheis, T. K. (2022). And tomorrow, how will it be? Developing a Financial Preparation for Retirement Scale (FPRS). *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 35, 100709.

- Vieira, K. M., Matheis, T. K., & Rosenblum, T. O. A. (2023). Preparação financeira para aposentadoria: análise multidimensional da percepção dos brasileiros. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34, e1705.
- Xiao, G., & Tessema, K. (2019). Values, materialism and life satisfaction: A study of cultural influence and gender differences in China. *The Journal of Business Diversity*, 19(5), 100-107.
- Witvorapong, N., Yoon, Y., & Pothisiri, W. (2022). Do expectations for post-retirement family and government support crowd out pre-retirement savings? Insights from the working-age population in Thailand. *Journal of Pension Economics & Finance*, 21(2), 218-236.
- Yik, M., Wong, K. F. E., & Zeng, K. J. (2019). Anchoring-and-adjustment during affect inferences. *Frontiers in psychology*, 9, 2567.
- Warth, J., Puth, M. T., Tillmann, J., Porz, J., Zier, U., Weckbecker, K., & Münster, E. (2019). Over-indebtedness and its association with sleep and sleep medication use. *BMC public health*, 19, 1-15.